

Sorvete, ética e “fake news”!

(Este artigo foi publicado na Revista ARTE de VIVER (IVJ) em 29 de out 2018)

Corrupção, traição, apropriação indevida e agora... “fake news” ! São temas, dentre outros não bem digeridos, que afloram em tempos de eleição, quando políticos esgulepados “rebolando no mato” a famigerada ética.

Paulo Bonavides, de quem tive o privilégio intangível de iniciá-lo no bê-a-bá da internet, nos socorre com seu pensamento douto proferido em palestra magna para juízes no Recife, cidade de Suassuna, Gilberto Freire e Alceu, mas que também se destaca com o Porto Digital, o “Vale do Silício” nordestino.

Decreta Bonavides: “Onde há ética há valor... A ética, os valores e os princípios fazem, em verdade, a dignidade constitucional da pessoa humana”. Desde Platão, vem a ideia de que o único caminho para a ética política é a educação do povo. Já Sócrates, mestre de Platão, queria que os jovens pensassem com senso crítico, participando dos problemas do Estado. Enquanto Platão sonhava com uma sociedade ideal, Aristóteles, seu discípulo, mais cético, propunha que a Lei deveria ser capaz de compreender as limitações éticas do ser humano, ...com ficha limpa, suponho!

Enquanto políticos brigam pelo poder e escancaram maus exemplos de ética em tempos de eleição (e também fora deles), o IFCE Aracati e a Faculdade Vale do Jaguaribe fazem o contraponto com o Projeto Sorveteria Zé de William. Literalmente, uma geladeira com picolés exposta no pátio destas instituições de ensino. Nesse projeto pedagógico, estudantes podem se servir, se assim o desejarem, e pagar o picolé (R\$1,00) sem nenhum controle pessoal ou eletrônico. Há, para tanto, um acordo implícito, em harmonia com o pensamento de Bonavides e, de imediato, bem compreendido pelos estudantes: “Onde há ética há valor!”. Os resultados deste projeto são animadores, tendo sido, recentemente, motivo de publicidade do Colégio Ari de Sá, no jornal O POVO.

Será que nossos atuais políticos pagariam o picolé na Sorveteria Zé de William se colocada nos corredores das câmaras, das assembleias, do congresso? Imagine que legal seria a manchete: “todos os picolés foram pagos pelos políticos”. Ah! Aposto que você iria achar que era mais uma “fake News”.

Mauro Oliveira